

EDITORIAL

Optar por fazer e manter um periódico científico com número temático não é compromisso fácil de ser consolidado. Já se vão cerca de 15 anos das primeiras iniciativas temáticas no âmbito da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Os sucessos e os insucessos desse processo podem ser flagrados com precisão no que está impresso, especialmente na qualidade datada de cada número temático veiculado, bem como nos editoriais quando não foi possível viabilizar diversos números temáticos, geralmente por falta de produção.

Como se sabe, os números temáticos na Revista antecedem aos grupos de trabalhos temáticos (GTTs) no interior do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e deveriam em tese representar, atualmente, no conjunto das ações implantadas pela entidade, mais uma contribuição para a consolidação da RBCE como periódico científico de maior expressão do Brasil, conforme Qualis Capes – 2001, como também fortalecer os GTTs já existentes e colaborar no estímulo à criação de outros. Deve-se estar atento, sempre, para temáticas relevantes/estratégicas ao avanço do conhecimento da área com repercussão na formação e consolidação de novos campos de pesquisa.

Mas qual é a configuração efetivada de números temáticos pela RBCE? Podem ser identificadas três formas básicas de editoração: a) definir a temática e coordenador do número que tem a função de articular as colaborações (exemplo: O que é deficiência?; Lazer como tema e CBCE: 10 anos – A educação física face a nova LDB); b) definir temática e aguardar demanda espontânea com o processo coordenado pelo editor (exemplo: O que é motricidade humana?; O dirigente desportivo; Educação física: ensino; Aprendizagem motora; Atividade física e saúde; currículo; metodologia); e c) definir temática, possibilitar indução de colaboração e demanda espontânea, cumprir os critérios dos indexadores e agências avaliadoras de periódicos (exemplo: Epistemologia e educação física; Saúde e qualidade de vida; Formação profissional docente e prática educativa em educação física; As Car-

tas Brasileiras de Educação Física; Educação Física Escolar; Atividade Física e Envelhecimento; Bases Biológicas da Educação Física e Esporte; Pós-graduação em Educação Física).

Pode-se afirmar, pelo que foi impresso na RBCE, após a criação dos GTTs (1997) e a desejável contribuição mútua entre tais mecanismos de disseminação do conhecimento da área acadêmica da educação física, que a produção científica divulgada no âmbito dos GTTs, apenas, minoritariamente tem sido encaminhada para análise e possível publicação na RBCE. Esse fato incontestável requer uma detida discussão acerca da atual política científica ou, melhor dizendo, da maneira como vêm sendo estabelecidos os GTTs e suas práticas no interior do CBCE. É inevitável a aplicação de maior rigor na definição das temáticas da RBCE, uma vez que sua consolidação como periódico de referência depende em grande medida desse processo que envolve necessariamente a comunidade científica qualificada pela formação acadêmica, pela experiência de pesquisa, pelo conhecimento circunstanciado das vicissitudes da área. Tudo isso tem como eixo a especificidade e as lutas históricas submetidas à crítica e autocrítica que os novos tempos político-acadêmicos exigem.

Mais uma evidência desse processo possível é este número sobre Políticas Públicas em Educação Física, Esporte e Lazer. Inicialmente, essa temática foi prevista para maio de 2001, mas não tivemos sequer material para análise. Resolveu-se, então, pela relevância do tema, fazer nova investida, o que viabilizou o recebimento de 19 artigos referentes à temática. Desses artigos, oito foram aprovados. A fim de completar o exemplar, recorreu-se a quatro artigos, igualmente aprovados, oriundos da demanda não temática. Essa saída tem sido a regra na prática impressa dos números temáticos nos últimos 15 anos, com acentuada melhoria de qualidade do processo de feitura da RBCE.

Assim, neste número, indicou-se o processo e o resultado que deve, agora, ser lido, criticado, autocriticado... enfim, prima-se aqui pela busca incessante da melhor qualidade possível das práticas da comunidade científica na consolidação da RBCE e dos GTTs do CBCE.

Amarílio Ferreira Neto
Editor da RBCE